

# A canção “Faraó Divindade do Egito” de Luciano Gomes a ser estudada na disciplina Música no Ensino Fundamental: anos Iniciais segundo a BNCC

BRASILENA GOTTSCHALL PINTO TRINDADE\*, EKATERINA KONOPLEVA\*\*,  
FRANKLIN JOSÉ BARRETO DE ARAUJO\*\*\*, ISABELE FERREIRA DA SILVA\*\*\*\*

## Resumo

O artigo apresenta exemplos de atividades educacionais envolvendo a canção “Faraó Divindade do Egito” do compositor baiano Luciano Gomes, a serem trabalhadas nas aulas de Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais segundo a BNCC. Neste sentido, aborda a manifestação carnavalesca da Bahia; sinaliza a obra em destaque; descreve os caminhos do ensino de Música no Ensino Fundamental; e cria atividades didáticas musicais que envolvem a referida canção. A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa e em uma pesquisa bibliográfica, quanto ao procedimento. Na fundamentação teórica, são apontados documentos nacionais da educação, além de autores que versam sobre temas como “Carnaval na Bahia”, “Etnicidade Baiana/Brasileira”, “Povos Afrodescendentes”. Como resultado, foram criadas cinco atividades didáticas condizentes com as Habilidades sinalizadas na BNCC, envolvendo os parâmetros musicais de: apreciação; criação sonora; composição; estudos técnicos; literatura e apresentação.

**Palavras-chave:** Carnaval na Bahia, Música Faraó, Ensino Fundamental, BNCC.

## The song “Faraó Divindade do Egito” by Luciano Gomes to be studied in the subject Music in Elementary School: Early Years according to the BNCC

### Abstract

This article presents examples of educational activities involving the song “Faraó Divindade do Egito” by composer Luciano Gomes, to be studied in Elementary School Music classes – Early Years according to BNCC. In this sense, it addresses the carnival manifestation of Bahia; highlights the selected musical piece; describes the paths of teaching Music in Elementary School; and creates musical didactic activities involving the mentioned song. The research methodology consists of a qualitative approach and bibliographic research, as to the procedure. In the theoretical basis, national education documents are pointed out, in addition to the authors who deal with themes such as “Carnival in Bahia”, “Bahian/Brazilian Ethnicity” and “Afro-descendant peoples”. At the end, five didactic activities were created in accordance with the Skills indicated by BNCC, involving musical parameters related to: appreciation; sound creation; composition; technical studies; literature and presentation.

**Keywords:** Carnival in Bahia, Faraó Music, Elementary School, BNCC.

\* Universidade Federal do Maranhão - UFMA - São Luiz, MA

E-mail: [brasilenat@hotmail.com](mailto:brasilenat@hotmail.com)

<https://orcid.org/0009-0008-5332-8620>

\*\* Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador - BA

E-mail: [konoplek@gmail.com](mailto:konoplek@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-4859-2773>

\*\*\* Universidade Federal do Maranhão - UFMA - São Luiz, MA

E-mail: [franklin\\_sax@hotmail.com](mailto:franklin_sax@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0417-2590>

\*\*\*\* Universidade Federal do Maranhão - UFMA - São Luiz, MA

E-mail: [isabelefdsilva@gmail.com](mailto:isabelefdsilva@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0001-1371-7305>

## Introdução

A origem da Festa do Carnaval continua acompanhada de fortes suposições, remontando a tempos antigos, oriundos, principalmente, de países da África, do Oriente Médio e da Europa. No antigo Egito, o Carnaval era representado pelas festas que homenageavam a deusa Ísis e o Boi Ápis. Quanto aos povos hebreus, “Purim” representava e representa a “festa da sorte”, aquela mais alegre entre todos da comunidade até os dias atuais. Comemorada no dia 14 do mês de Adar, segundo seu calendário judaico, Purim significa a libertação do povo hebreu, representada por cinco importantes personagens pontuais: a Rainha da Pérsia, chamada Ester, e seu tio Mordechai (ambos ocultavam suas origens judaicas); seu marido, o Rei da Pérsia, chamado Achashveirosh; o malvado Primeiro-Ministro da Pérsia, chamado Haman; e a ex-esposa do Rei, a Ex-rainha da Pérsia, chamada Vashti.

Na Grécia antiga, eram realizadas festas em homenagem aos deuses, entre eles, Dionísio, que também eram festejadas em Roma com o nome de Bacanais, em homenagem ao rei Baco. Aliás, em Roma, também eram realizadas as festas Lupercais e Saturnais. Todos esses festejos duravam alguns dias, enriquecidos de variados elementos, assim como: história ancestral, representação simbólica de autoridade/santidade, música, poema, dança, indumentária, comida, bebida, entre outros.

Diante dessas informações, podemos considerar que, no Brasil, o Carnaval representa uma forte manifestação artística e cultural, que reflete, em parte, vestígios da nossa história ancestral, envolvendo as culturas europeia, africana e também indígena. Portanto, merece ser estudado nas escolas, devido ao fato de abrir portas para o conhecimento mais aproximado das nossas origens ancestrais, sempre em busca do conhecimento e de sinais de pertencimento da nossa cultura, na promoção da equidade entre todos.

Refletindo sobre a educação contemporânea, baseada nos documentos de implantação e de implementação que fundamentam os atuais caminhos da educação básica, em especial, focados no ensino de Arte e na formação e nos aspectos do povo brasileiro, torna-se imprescindível pesquisarmos a Base Nacional Comum Curricular. Neste documento, a área de Linguagem está inserida, enfaticamente, nos currículos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais (considerando nove anos de escolaridade), sem desmerecer as demais áreas do conhecimento. Ademais, essa área abrange Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras (Inglês e/ou Espanhol) e Arte. Quanto ao componente curricular Arte, este é composto de quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Neste artigo, focaremos apenas a Unidade Temática Música, presente no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), no sentido de conectar uma importante

manifestação carnavalesca vivenciada em Salvador (BA) aos conteúdos teóricos e práticos musicais.

Portanto, no presente artigo, temos como objetivo geral apresentar exemplos de atividades educacionais envolvendo a canção “Faraó Divindade do Egito”, do compositor baiano Luciano Gomes, a serem desenvolvidas nas aulas de Música com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como objetivos específicos, optamos por: pesquisar sobre a manifestação popular carnavalesca da Bahia; sinalizar a obra musical em destaque, assim como seu compositor; descrever os caminhos do ensino de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais; e criar atividades didáticas musicais envolvendo a canção escolhida. Ao final da pesquisa, responderemos à seguinte questão-problema: como promover, nas aulas de Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ampla interação musical envolvendo a obra “Faraó Divindade do Egito”, do compositor baiano Luciano Gomes?

A nossa escolha pelo tema e pelas atividades em foco é justificada em três contextos. No contexto pessoal, pois todos nós, de alguma maneira, fomos tocados pela música sinalizada, que conta uma versão da história de um povo que faz parte da formação da cultura brasileira, em especial, da cultura baiana. Além do mais, por um de nós estar envolvido em atividades performáticas carnavalescas na qualidade de instrumentista de uma banda musical. Estas afirmativas se tornam mais relevantes por termos informações de fontes diretas, seja do compositor da música ou do instrumentista de grupo musical baiano. O outro contexto se refere ao campo acadêmico, pelo fato de que as obras musicais carnavalescas são pouco trabalhadas nos espaços escolares, deixando à deriva muitas competências musicais e extramusicais da nossa cultura. Quanto ao contexto social, consideramos imprescindível que os estudantes compreendam as mensagens musicais que estão sendo transmitidas além das escolas e, assim, que eles reconheçam as nossas origens, em parte, oriundas do continente africano, rumo, inicialmente, a Salvador (Bahia) e a todo o Brasil.

Referente aos caminhos metodológicos, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa em consonância com a pesquisa bibliográfica como procedimento, sempre considerando as nossas experiências em práticas educacional e performática. Segundo Minayo (2001, p. 14), a pesquisa cujo perfil refere-se à abordagem qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Em adição, Silva e Menezes consideram “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a

subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Os autores afirmam que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas [...]”. Enfim, nesta abordagem, “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”, sendo os dados dos resultados de caráter descritivo (Silva; Menezes, 2001, p. 20).

Quanto à pesquisa bibliográfica, norteamos-nos em Lima e Mioto (2007, p. 41), ao afirmarem que “[...] a leitura se apresenta como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência”. Além do mais, segundo Macedo (1995, p. 13), a revisão bibliográfica (ou revisão de literatura) “[...] consiste numa espécie de ‘varredura’ do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não ‘reinvente a roda!’ [...]”.

Para desenvolver nosso artigo, inicialmente, criamos um grupo virtual no WhatsApp composto de quatro educadores musicais afins e o compositor da música em foco (Luciano Gomes). Depois, de muitas trocas de mensagens, realizamos, no início de março de 2024, um encontro presencial com todos os envolvidos, residentes em Salvador (BA), e on-line com uma coautora que reside em São Luís (MA). Esta reunião, que também contou com a presença do compositor da música em foco (Luciano Gomes), teve a duração de três horas, e foi realizada em uma Sala de Aula da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, pelo fato de um de nós ser professor dessa Instituição. Em plena concordância de todos, traçamos os próximos passos dos estudos, referentes à fundamentação teórica, que constou de documentos nacionais da educação e do ensino de música (Brasil, 1996, 2018; Carmo, Matos, 2024; Trindade et al., 2023). Também, apoiamos-nos em fontes e autores que versam sobre Carnaval na Bahia, Etnicidade Baiana/Brasileira (Diniz, 2008; Godi, 2002; Herschmann, 2013; Oliveira, 2002; Vargas, 2014), Povos Africanos e Afrodescendentes (Oliveira, 2000; Bracks, 2023), entre outros.

Portanto, a seguir, abordaremos a manifestação popular carnavalesca da Bahia, enfatizando a obra musical “Faraó Divindade do Egito”, do compositor Luciano Gomes. Em seguida, apresentaremos a BNCC e descreveremos os caminhos do ensino de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Depois, em consonância com a BNCC, criaremos cinco atividades didáticas musicais, envolvendo a música em questão. Continuando, realizaremos nossas breves análises, seguidas das considerações finais e das referências utilizadas.

## O Carnaval na Bahia

O Carnaval no Brasil tem suas raízes nas festividades populares trazidas pelos colonizadores portugueses, conhecidas como “Entrudo”. O Entrudo era uma celebração que antecedia a Quaresma, caracterizada por brincadeiras e jogos de água, farinha e outros materiais. Como informa Vargas (2014, p. 183), “[...] o carnaval iniciou com o entrudo no século XVII, depois surgiram os clubes carnavalescos no século XIX, os quais mantiveram o costume de desfile em carro alegórico do entrudo”. A partir deste período, duas formas de manifestação carnavalesca se estabeleceram: a dos salões, “frequentada pelos brancos e mulatos da boa sociedade”, e a das ruas, frequentada “pelos camadas populares das cidades, composta em sua maioria por negros e mulatos escuros” (Verger apud Oliveira, 2002, p. 182).

O nosso país tem fama de ter um povo alegre e caloroso, ambiente perfeito para uma festa como o Carnaval. Um fenômeno festivo com características tão heterogêneas em um país tão jovem e com tantos temas relevantes aflorando e aflorados, sem dúvidas, seria um caldeirão de informações que desaguaria em todas as formas de arte. Em geral, o Carnaval é uma manifestação que dá lugar a brincadeiras, mas também é um espaço que trata de temas relevantes para a população. Segundo Pinto e Setúbal (2019, n.p.) “ao contrário do que possa parecer, falar de carnaval é coisa séria, na medida em que perpassa questões religiosas, políticas e culturais – tanto que o tema é objeto de estudos na área da filosofia, da linguística, da história, da antropologia, da sociologia e, também, da literatura”.

Revisitando a história, no século XVII, os africanos aqui escravizados trouxeram suas tradições culturais para o Brasil, e essas influências se misturaram com as comemorações europeias. Como informa Godi (2002), o carnaval europeizado começa a ter a participação afro-brasileira em 1895, a exemplo do desfile do Clube Embaixada Africana e da participação do Clube Pândegos da África em 1896. Segundo Vargas (2014, p. 187), “estes clubes traziam as temáticas africanas, disseminando seus valores, processando sua autoestima, aceitação social e legitimidade, apesar das discriminações e perseguições do dia-a-dia”. Com o passar do tempo, as celebrações carnavalescas evoluíram e incorporaram elementos africanos, resultando em uma festa única que celebra a diversidade cultural da Bahia.

No contexto baiano, o Carnaval representa uma das maiores e mais vibrantes celebrações culturais do Brasil. Em especial, realizado anualmente em Salvador, capital do estado, o referido evento atrai milhões de foliões de todo o mundo. Conhecido por sua energia contagiante e diversidade musical, o Carnaval baiano destaca-se pela presença dos Trios, Elétricos Blocos, Afros Afoxés, Escolas de Samba e Cantores independentes. A festa tem raízes profundas na história da cultura afro-

brasileira, refletindo a nossa rica herança cultural. Durante o Carnaval, as ruas de Salvador se transformam em um grande palco ao ar livre, onde, com muita alegria, a música, a dança e a indumentária etc. se misturam em uma celebração única e inesquecível. O evento não só promove a cultura local, mas também impulsiona a economia e o turismo da região, tornando-se um símbolo de identidade e orgulho para os baianos.

Importante enfatizarmos que, com a introdução dos trios elétricos, na década de 1950, com o grupo musical Trio Elétrico Dodô & Osmar, o Carnaval baiano tomou outra proporção, trazendo uma nova dimensão de música e dança às ruas de Salvador, espalhando-se para as demais cidades baianas. Revisitando o passado, segundo Vargas, no ano de 1942, os baianos

[...] Dodô e Osmar desenvolveram o cavaco elétrico – futura guitarra baiana. Em 1950, eles transferiram seus aparatos eletrônicos para um automóvel, passando a integrar o curso com o nome de Dupla Elétrica. Posteriormente, com o ingresso do terceiro componente (Termístocles Aragão), foram chamados de Trio Elétrico. A guitarra baiana, aliada ao virtuosismo de Osmar Macedo, tornou-se um símbolo do carnaval de Salvador [...]. (Vargas, 2014, p. 183).

211

A influência africana no Carnaval da Bahia é evidente em vários aspectos, desde os ritmos e instrumentos percussivos, principalmente, até as letras e as danças. Os blocos afro, como Ilê Aiyê, Olodum, Filhos de Gandhi etc., são exemplos icônicos de como a música de raiz africana é celebrada e preservada. Esses grupos utilizam células rítmicas musicais ao som de tambores, atabaques e outros instrumentos de percussão que são tradicionais na música africana, criando uma sonoridade única e vibrante, característica do Carnaval baiano. Além disso, a música de raiz africana no Carnaval da Bahia não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio de resistência cultural e afirmação da identidade afro-brasileira. As letras das músicas, frequentemente, abordam temas de luta, resistência e celebração da cultura negra, contribuindo para a conscientização e valorização das raízes africanas na Bahia e na sociedade brasileira em geral. Neste sentido, apresentaremos um dos exemplos pontuais que marcou o nosso Carnaval e a nossa identidade afro-brasileira.

### **A Canção “Faraó Divindade do Egito” de Luciano Gomes**

Antes de apresentarmos a canção “Faraó Divindade do Egito”, realizaremos uma breve apresentação do seu compositor – Luciano Gomes. Nascido no ano de 1966, na cidade baiana de Bonfim, ele passou sua infância, assim como tantas outras crianças, sempre se envolvendo com as manifestações populares da cidade. Aos 10 anos de idade, sua família se mudou para Salvador, residindo na Rua Santa Isabel,

localizada no Centro Histórico do Pelourinho. Em companhia de sua mãe e perto de casa, Luciano vivenciou seu primeiro Carnaval, encantando-se perdidamente com o “Bloco Ilê Aiyê”, tendo como cantores – César Maravilha, Aroldo Medeiros, Lazzo Matumbi, entre outros.

Mais tarde, Luciano foi estimulado a compor para alguns blocos de Carnaval, optando, assim, pelo Bloco Olodum, por estar sediado, exatamente, no prédio onde ele morava. Em 1984, com apenas 18 anos de idade, Luciano compôs sua primeira música para o referido bloco, chamada “Raça Negroide (UJamaa)”, que resultou em uma grande aceitação popular. Depois, ele passou a realizar outras composições para vários blocos afro-baianos. Em paralelo, no ano de 1987, no auge de seus 20 anos de idade, Luciano participou do Festival de Música e Artes do Olodum (FEMADUM) e conseguiu conquistar o primeiro lugar com a música “Faraó Divindade do Egito”. Na oportunidade, ele era integrante da Ala de Canto do Olodum e, depois, do Bloco Muzenza, que também gozava de alta credibilidade.

Reverendo a história de como tudo aconteceu, o referido autor e compositor nos confidenciou que, em 1987, o FEMADUM escolheu como tema para a inspiração das músicas a trajetória do Império Egípcio. A organização do Festival ofereceu a todos os seus participantes apenas uma Apostila informativa sobre o tema, e Luciano, encantado com as informações básicas, iniciou sua pesquisa adicional em inúmeras fontes que abordavam a história, a cultura, a religião e o contexto geográfico do Egito, resultando assim na música em foco, que sugere caminhos entrelaçados entre o Egito e Salvador (Bairro Pelourinho). Em entrevista, o autor mencionou que, depois de ter realizado a sua pesquisa, ele compôs primeiro o refrão por ser mais fácil de ser cantado pelo povo durante a apresentação no Festival, e, assim, sugerir maior receptividade e aceitação. Depois, ele elaborou os outros versos e realizou muitos ensaios públicos como preparação. No dia da apresentação oficial, os presentes já sabiam cantar a música toda, promovendo um verdadeiro clima de confraternização, principalmente quando entoavam o seu refrão.

Luciano Gomes já compôs inúmeras obras musicais que foram e continuam sendo sucessos devido ao seu estilo musical e às suas mensagens poéticas, como, por exemplo: “Swing da Cor”, “Raça Negroide”, entre outras. Todas elas continuam sendo cantadas por cantores solistas e por reconhecidas bandas, levando para fora da Bahia e do Brasil parte da nossa história ancestral.

Abaixo apresentamos, de forma simplificada, o texto da música em foco e três links do YouTube em que ela é representada<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://educadorafm.ba.gov.br/program/51/edicao/3993>. Acesso: 12. out. 2024.

### Faraó Divindade do Egito (Autor - Luciano Gomes)

Deuses, divindade infinita do universo / Predominante, esquema mitológico  
A ênfase do espírito original, Shu / Formará no Éden um novo cósmico  
A Emersão, nem Osíris sabe como aconteceu / A Emersão, nem Osíris sabe como aconteceu  
A Ordem ou submissão do olho seu / Transformou-se na verdadeira humanidade  
Epopéia, do código de Gerbi / Eu falei Nut, e Nut gerou as estrelas  
Osíris proclamou matrimônio com Ísis / E o Mau Set, irado, o assassinou e impera  
Hórus levando avante a vingança do pai / Derrotando o império do Mau Set  
É o grito da vitória que nos satisfaz.

#### (Refrão)

Cadê? Tutancâmon. Ei, Gizé, Akhaenaton / Ei, Gizé, Tutancâmon. Ei, Gizé, Akhaenaton  
Eu falei Faraó, ê, Faraó / É, eu clamo Olodum Pelourinho  
Ê, Faraó, é Pirâmide, a base do Egito / É, Faraó, é, eu clamo Olodum Pelourinho, ê, Faraó...  
É que mara, mara, mara maravilha, ê! Egito, Egito, ê! (BIS). Faraó, ó, ó, ó! Faraó, ó, ó, ó! (BIS)

Pelourinho, uma pequena comunidade / Que, porém, Olodum unira, em laço de confraternidade  
Despertai-vos para a cultura Egípcia no Brasil / Em vez de cabelos trançados  
Veremos turbantes de Tutancâmon / E nas cabeças, enchem-se de liberdade  
O povo negro pede igualdade / Deixando de lado as separações.

#### (Refrão) ....

Link 1: <https://www.youtube.com/watch?v=pdNHfnnNvV8>

Link 2: <https://www.youtube.com/watch?v=nOWi0y8qS04&t=46s>

Link 3: <https://www.youtube.com/watch?v=1sTWZ2ViKAs>

A música “Faraó Divindade do Egito”, de autoria de Luciano Gomes, estreado com sucesso no Carnaval da Bahia, em 1987, foi inicialmente interpretada pelo grupo Olodum, e depois por inúmeros cantores baianos (Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Gilberto Gil, Virginia Rodrigues, entre outros). Esta música apresenta uma conexão de elementos africanos e brasileiros, referendando a mitologia e a história do Egito Antigo, fazendo uma alusão aos deuses egípcios (Osíris, Ísis e Set) assim como a os Faraós Tutancâmon e Akhenaton. Além do mais, interligando estas duas culturas no coração pulsante do Pelourinho, bairro situado em Salvador, Bahia (Brasil).

A priori, esta música foi muito especial, por transmitir mensagens de igualdade, união e valorização da cultura negra na formação da identidade brasileira, afluindo e solidificando, a consciência histórica e cultural de um povo marcado pelas consequências da escravidão. O seu refrão “Faraó, ó, ó, ó” representa a lembrança da conexão entre a ancestralidade egípcia e a contemporaneidade dos afrobrasileiros. E, ao mencionar a frase “em vez de cabelos trançados, veremos turbantes de Tutancâmon” o compositor sugere um verdadeiro espelhamento da identidade dos faraós, que representa parte da africanidade no Brasil, e um convite para celebrar a riqueza dessas duas culturas em nossa terra.

## A Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Refletindo brevemente sobre a formação do povo brasileiro a ser trabalhada nos novos caminhos da educação básica, consideramos

como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Neste sentido, baseado em documentos internacionais referentes à educação para todos com equidade, objetivando disciplinar “[...] a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (Art. 1º § 1º), vinculado (§ 2º) “[...] ao mundo do trabalho e à prática social” (Brasil, 1996). No seu Art. 3º, sinaliza que o ensino deve ser ministrado com base em 14 princípios, dentre eles, sinalizamos seis por serem mais coerentes com o nosso objetivo de pesquisa:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Brasil, 1996).

Mais adiante, no Art. 26, a LDB sinaliza que os currículos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) “[...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. Ademais, no seu § 2º, determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Neste sentido, o componente curricular Arte é constituído das linguagens – artes visuais, dança, música e teatro (§ 6º).

Logo em seguida, no seu Art. 26-A, determina que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”, devendo incluir em seu conteúdo programático (§ 1º) diversos aspectos que caracterizam a formação do povo brasileiro, a partir desses dois grupos étnicos, assim como “[...] o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil [...]”, suas contribuições nas áreas social, econômica e política. O seu § 2º determina que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (Brasil, 1996).

Após a aprovação da LDB, entre os anos de 1997 e 2000, o Ministério da Educação (MEC) apresentou quatro documentos norteadores para a implementação da educação básica: Referencial Curricular Nacional – Educação Infantil (Brasil, 1998a); Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (Primeiro e Segundo Ciclos) e Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (Terceiro e Quarto Ciclos) (Brasil, 1997, 1998b); e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

(Brasil, 1999, 2000). Efetivamente, desde o ano de 2018, todos esses Referenciais e Parâmetros foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conceituada como um “[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Assim sendo, assegurando-lhes “seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...]” (Brasil, 1998, p. 7).

A BNCC sinaliza competências gerais e específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo das três etapas de escolaridade: Educação Infantil (5 anos); Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais (9 anos); e Ensino Médio (3 anos). Neste documento, a “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Aproximando-nos do nosso foco de pesquisa (música no ensino fundamental), podemos sinalizar, entre as dez Competências Gerais, duas delas que mais nos tocam:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Brasil, 2018, p. 9).

Quanto às seis Competências Específicas da Área de Linguagem para o Ensino Fundamental, em que a Arte está contemplada, podemos considerar duas delas (1 e 5) por apresentarem consonância com o ensino de música e com as manifestações artísticas e culturais de um povo:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Brasil, 2018, p. 65).

Quanto às nove Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), elencamos, em especial, a primeira, sem desmerecer as demais:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. (Brasil, 2018, p. 198).

Nesta segunda etapa de ensino, a linguagem música é conceituada como uma “[...] expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura”. Tanto a ampliação quanto a produção dos conhecimentos musicais a serem desenvolvidos nesta etapa “passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos” (Brasil, 2018, p. 196).

No tocante ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foco da nossa pesquisa, sua Unidade Temática Música apresenta cinco Objetos de Conhecimento, ou seja: 1. Contexto e práticas; 2. Elementos da linguagem; 3. Materialidades; 4. Notação e registro musical; e 5. Processos de criação. Correspondentes a cada um destes Objetos, são apresentadas Habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, conforme apresentaremos no Quadro 1.

**Quadro 1.**

Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Base Nacional Curricular Comum Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º. ao 5º. Ano) Unidades Temáticas Música Objetos de Conhecimento (OC) Habilidades (Hab) - EF15AR13 - EF15AR17
<p><b>OC 1 Contexto e práticas - Hab. EF15AR13</b> - Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>
<p><b>OC 2 Elementos da linguagem - Hab. EF15AR14</b> - Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.</p>
<p><b>OC 3 Materialidades Hab. - EF15AR15</b> - Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
<p><b>OC 4 Notação e registro musical - Hab. EF15AR16</b> - Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
<p><b>OC 5 Processos de criação - Hab. EF15AR17</b> - Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>

Fonte: BNCC<sup>1</sup> (Brasil, 2018, p. 202 – 203) com nossa adaptação

<sup>1</sup>[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Como podemos observar, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, são apresentadas variadas atividades musicais (teóricas e práticas) a serem desenvolvidas durante os cinco anos de escolaridade, promovendo, assim, grandes possibilidades de solidificação das competências musicais afins. Neste sentido, em consonância com o educador Keith Swanwick (1979), ele defende que o ensino de música deve desenvolver parâmetros ou atividades musicais variadas, nominados por ele de Abordagem CLASP (Composição, Literatura, Apreciação, Habilidade Técnica e Performance). Em adição, também apoiada por Trindade (2008) e por Trindade et al. (2023), é proposta a atividade de Construção de Instrumentos ou a construção sonora oriunda do corpo e de objetos alternativos, nominada de Abordagem Musical CLATEC (Construção de Instrumento/Sonora, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação).

## Criação de Atividades Didáticas Musicais Afins

Em concordância com as cinco Habilidades dos cinco Objetos de Conhecimento Música (sinalizados no Quadro 2), apresentaremos cinco atividades básicas a serem desenvolvidas, sempre envolvendo a música “Faraó Divindade do Egito”, de Luciano Gomes.

217

**1. Contexto e práticas (EF15AR13)** - Inicialmente, o professor apresenta o tema da aula aos seus estudantes e sugere que verbalizem suas livres impressões sobre o “Carnaval na Bahia”. Em seguida, ele complementa com fotos e links de informações adicionais e imprescindíveis. Depois, convida a todos para realizarem uma apreciação audiovisual da música em foco, como um exemplo do gênero musical carnavalesco a ser vivenciado na Bahia. Em seguida, o professor distribui uma cópia do texto da música para ser lida, sugerindo conexões históricas e geográficas entre África e Brasil, Egito, faraós, escravos e escravidão, contextos bíblicos etc. Depois, todos cantam a música, seguidos de suas novas impressões sobre o tema. O professor também poderá disponibilizar a partitura da referida música para apreciação posterior. Independentemente das atividades musicais desenvolvidas, o professor poderá solicitar aos professores de Geografia e de História que enfatizem temas afins (Egito – Bahia, Escravidão Afro-Brasileira, Pelourinho etc.). Da mesma forma, todos poderão realizar uma visita técnica ao Pelourinho e à sede do OLODUM. Além disso, caso seja possível, o professor, com a direção da escola, poderá convidar o compositor para se apresentar aos estudantes (de forma presencial, síncrona e/ou assíncrona) e falar do seu processo de criação.

**2. Elementos da linguagem (EF15AR14)** - O professor inicia a aula distribuindo uma cópia da partitura musical da obra em foco. Depois, ele sugere uma apreciação musical focada nos

elementos constitutivos (altura e extensão, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), seguida da descrição em pares. Logo depois, todos cantam a música, enfatizando alguns elementos musicais sob a regência do professor. Dando prosseguimento, ele pede aos estudantes que, em pares, pesquisem sobre Egito e Salvador e que realizem um verso poético adicional, em consonância com o tema e com a melodia. Em outra oportunidade, como avaliação, cada um dos pares deverá realizar sua performance, enfatizando a versão adicional.

**3. Materialidades (EF15AR15)** - O professor sugere que todos explorem fontes sonoras variadas, inicialmente usando o corpo (palmas, pisadas no chão, percussão corporal), e depois reproduzindo os sons da natureza. Prosseguindo com esta construção, ele sugere a exploração sonora com os objetos da sala de aula, sempre no sentido do reconhecimento dos elementos constitutivos da música. Depois, ele sugere dividir a turma em dois grupos: o Grupo 1 canta a música em foco, e o Grupo 2 realiza a percussão corporal e a percussão com sons alternativos. Em adição, o professor leva baldes e/ou tambores de plástico para facilitar a descoberta e emissão de sons adicionais graves, surgindo sons de atabaques/tambores. Após ensaios vocal e instrumental, o professor grava a performance dos dois grupos, seguida de apreciação e avaliação descritiva.

**4. Notação e registro musical (EF15AR16)** - Em um outro momento, o professor distribui papel em branco e lápis de cores variadas (ou hidrocor). Depois, ele promove a apreciação da música em foco e sugere aos estudantes que, em pares, explorem diferentes formas de registro musical (e visual) não convencionais e criativas, enfatizando a altura, forma, ritmos, entre outros elementos. Em seguida, todos cantam e/ou tocam, sinalizando os sons na partitura criativa. Depois de estarem com a parte musical registrada na notação musical convencional, o professor trabalha os solfejos rítmico e melódico, a forma, o ritornelo, entre outras representações simbólicas.

**5. Processos de criação (EF15AR17)** - Para finalizar esta caminhada didática centrada na música em foco, o professor sugere que os estudantes, em grupos de três ou quatro, leiam um pequeno texto sobre o contexto histórico dos povos africanos e afro-brasileiros, a letra da música contemplada e a vida e obra de seu compositor. Em seguida, ele solicita que criem improvisações sobre o tema a ser cantado, seguidas da composição de um verso a ser incorporado na música em foco, de acordo com suas experiências vivenciadas ao longo de todo o processo. Depois, ele sugere ensaios envolvendo uma breve contextualização falada, o canto, o acompanhamento rítmico (vocal e instrumental), a expressão corporal, indumentárias, entre outros elementos básicos. Por fim, mediante acordo prévio, ele convida o compositor a participar de um bate-papo sobre sua cria-

ção, e todos realizam uma apresentação musical no espaço privilegiado da escola.

Refletindo sobre uma breve análise das principais contribuições desta nossa pesquisa, podemos enfatizar que abordamos os vestígios do Carnaval como manifestação ancestral, desde o Egito, Europa e Brasil. Em seguida, apresentamos o autor e a obra musical em foco, destacando seus elementos textuais, o contexto composicional e as particularidades do seu compositor.

Foram apresentados, então, os principais pilares da educação básica, segundo a BNCC, enfatizando o ensino de música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ou seja: Competências Gerais e Específicas; Unidade Temática Música com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades. Aliado a toda essa caminhada, elaboramos uma síntese de atividades a serem desenvolvidas, tendo como base as orientações referentes às habilidades a serem desenvolvidas nesta etapa e nível de conhecimento. Neste sentido, todos os passos estão em consonância com as referências citadas.

## Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos uma síntese sobre o Carnaval na Bahia e, em seguida, focamos em uma das músicas que mais o representa – “Faraó Divindade do Egito”, de Luciano Gomes. Também discutimos os caminhos legais para a implantação e implementação da educação básica, enfatizando o ensino de Música a ser ministrado na primeira etapa de escolaridade – Ensino Fundamental (Anos Iniciais), segundo a BNCC.

Baseados nesses caminhos norteadores, optamos por responder à questão-problema: como promover, nas aulas de Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, uma ampla interação musical envolvendo a canção “Faraó Divindade do Egito”, de Luciano Gomes? Em resposta, elencamos a Unidade Temática Música, os cinco Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades. Para concretizar as habilidades musicais dos estudantes, sugerimos exemplos de cinco atividades musicais afins, sempre envolvendo a obra musical escolhida.

Idealizamos a realização de variadas atividades musicais teóricas e práticas a serem desenvolvidas, além de visitas técnicas em locais específicos, e sugerimos a participação de visitantes em sala de aula. Ademais, sugerimos estabelecer conexões com outras áreas de conhecimento que são ministradas no Ensino Fundamental, principalmente as áreas de - História e a Geografia. Essa abordagem interdisciplinar não só enriquece o aprendizado, mas também promove uma compreensão mais ampla da cultura e da identidade brasileira, refletindo a diversidade que caracteriza o nosso povo.

Por fim, sugerimos que as atividades musicais sinalizadas sejam realizadas conforme as possibilidades disponíveis, valorizando a participação de todos os envolvidos – professores, estudantes e convidados. Além disso, propomos que, após a concretização de todas as Habilidades Musicais sugeridas, os envolvidos possam realizar uma apresentação didática em seu espaço escolar, celebrando o aprendizado e a cultura que permeiam a canção estudada. Essa apresentação não apenas solidifica o conhecimento adquirido, mas também proporciona uma experiência enriquecedora que pode fortalecer laços comunitários e estimular o interesse pela cultura musical brasileira.

## Referências

- Bracks, M. (2023). Consciência Histórica Africana de Cheikh Anta Diop cantada pelo Olodum. Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória e Cultura, 32, 71-88.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 20 maio. 2024.
- Brasil. (1996). Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 20 maio. 2024.
- Brasil. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1 a 4 série) / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (1998b). Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (5 a 8 série) / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC – SEMT.
- Brasil. (1998a). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Carmo, R. M., Matos, T. R. (2024). Políticas curriculares e currículo na Educação Musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC e o ensino de música na Educação Básica. Revista da Abem, 32(1), 1-31.
- Diniz, A. (2008). Carnival almanac. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar.
- Godi, A. (2002). Presença Afro-Carnavalesca Soteropolitana. In: Cerqueira, N. (org.). Carnaval da Bahia: um registro estético. Salvador: Omar G., 94-111.
- Herschmann, M. (2013). Notas sobre o crescimento do carnaval de rua no Rio de Janeiro no início do século XXI. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 36, 267-289.
- Macedo, N. D. de. (1995). Iniciação à pesquisa bibliográfica. Edições Loyola. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliografica&ots=SD-j6kDsGJ&sig=bxpsdV15GT2MoAwAiLZZYZ\\_rvG4#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliografica&ots=SD-j6kDsGJ&sig=bxpsdV15GT2MoAwAiLZZYZ_rvG4#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica&f=false) Acesso em: 4 mar. 2024.

- Minayo, M. C. S. (2001). O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 9-29.
- Lima, T. C. S. de., Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10 (SPE), 37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 mar. 2024.
- Oliveira, A. S. (2000) Música e Cultura Popular: Olodum, Pelourinho e Imaginário. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/3b71106da8f97a1a29e499a423bc5fe9.pdf> Acesso em: 1 abr. 2024.
- Oliveira, W. F. (2002). O Carnaval da Bahia visto de longe e de perto da sua realidade. In: Cerqueira, N. (org.). Carnaval da Bahia: um registro estético. Salvador: Omar G., 176-188.
- Oliveira, W. S., Souza, R. O. (2024). Música na Base Nacional Comum Curricular: reflexões sobre as propostas curriculares para o Ensino Fundamental. *Revista da Abem*, 32 (1), 1-31.
- Pinto, B. V. C. C., Setúbal, P. (2019). Raízes do nosso carnaval. Disponível em: <https://alsjbv.art.br/pensamento-pesquisa/8#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20do%20que%20possa%20parecer%2C%20falar,antropologia%2C%20da%20sociologia%20e%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20da%20literatura>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- Silva, E.L. da., Menezes, E. M. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.
- Swanwick, K. (1979). A basis for music education. London: Routledge.
- Trindade, B. G. P. (2008). Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Trindade, B. G. P., Konopleva, E., Pereira, A. E., Silva, I. F. (2023). A presença da música na educação básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. *Revista Contemporânea*, 3 (6) 6459-6482. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1006/647> : Acesso em: 20 abr. 2024.
- Vargas, A. S. (2014). O carnaval da Bahia: uma retrospectiva histórica do entrudo ao surgimento do trio elétrico Dodô & Osmar com o cavaco elétrico protótipo da guitarra baiana. In: Anais do III SIMPOM, 183-192.